

Sr. Paulo Duarte (p. 23-4), que parece ter conseguido “arrecadar” alguma coisa neste sentido. Foi pena que não tivesse publicado êsses elementos num *Addendum*, ordenados e dispostos por filólogo de sua confiança (não faltam para isso figuras na Universidade de São Paulo), já que o Sr. Paulo Duarte se confessa lealmente “forasteiro no assunto” (p. 27, n. 51).

Todos êsses reparos não importam, evidentemente, em não reconhecer a oportunidade e o escrúpulo da publicação sob a direção do Sr. Paulo Duarte, que é inegavelmente uma das nossas belas figuras de trabalhador intelectual.

J. Mattoso Camara Jr.

FRANZ TERMER: *Die Halbinsel Yucatán.* Ergänzungsheft 253 zu Petermanns Geographischen Mitteilungen. 80 págs., 14 pranchas e 3 mapas. VEB Geographisch-Kartographische Anstalt Gotha, 1954. (Preço: br. DM 22. —, enc. DM 24. —)

Da primeira à última página, êste livro, de caráter essencialmente geográfico, solicita também a curiosidade do antropólogo. Segundo o autor, especialista em geografia e arqueologia meso-americanas, seria prematura a pretensão de elaborar um estudo monográfico (uma “Landeskunde”) da Península do Iucatã, pouco explorada em suas partes orientais e meridionais, razão pela qual se propõe apresentar uma série de contribuições coerentes entre si, relativas à geografia da região, especialmente sob o prisma das condições econômicas. Trata, assim, sucessivamente da influência da situação geográfica sobre o desenvolvimento cultural, dos fatores físico-geográficos e sua repercussão nas condições demográficas, da fauna e da flora, de aspetos econômico-geográficos (analisando, em sua seqüência histórica, a economia pré-colombiana, a colonial e a da atualidade), do território de Quintana Roo, dos problemas de viação da península e, por fim, dos movimentos de imigração.

Merece menção o cuidado com que Termer põe a descoberto as relações entre a realidade geográfica e as características da organização econômica, bem como a segurança com que delinea as sucessivas mudanças nessas relações desde a época da civilização Maya até os nossos dias. De maneira clara e concisa, aponta os aspectos positivos e negativos da evolução econômica decorrente da ocupação espanhola da península, mostrando, a seguir, como sobretudo nestes últimos decênios, se procura alcançar um aproveitamento cada vez mais racional dos recursos naturais e como a exploração predatória vai perdendo terreno em benefício de atividades de produção planejada.

Causa impressão agradável a presença dos problemas práticos na mente do cientista, de modo que os assuntos que investiga não pairam no ar, dissociados das necessidades do momento. O autor conclui o seu trabalho insistindo em que o potencial econômico do Iucatã é representado pela vegetação, mormente pelas reservas florestais, e em que, por conseguinte, as fontes de produção exploradas desde tempos antigos o serão também no futuro.

Pela sobriedade e clareza com que apresenta as suas observações pessoais, confrontando-as com informes colhidos na literatura especializada, Termer demonstra uma vez mais o alto padrão de trabalho científico que lhe caracteriza os estudos anteriores.

Egon Schaden

WERNER MÜLLER: *Die blaue Hütte.* Zum Sinnbild der Perle bei nord-amerikanischen Indianern. 154 págs. Studien zur Kulturkunde, Bd. XII. Franz Steiner Verlag G. m. b. H. Wiesbaden, 1954. (Preço: broch. DM 14 —, encad.: DM 18. —)

De vários pontos de vista, êste trabalho é modelar. As suas principais qualidades são: a nítida delimitação do assunto, a inteligente exploração das fontes bibliográficas, a exposição clara, agradável e bem concatenada, a formulação cautelosa dos resultados obtidos.

O assunto do livro são as "mide", sociedades secretas, de cunho religioso e medicinal, que ocupam um lugar de importância na cultura das tribos indígenas cujo território se estende a oeste dos Grandes Lagos. Sem filiar-se de forma expressa ou tácita a nenhuma das correntes teóricas da etnologia contemporânea, Müller recorre a tôdas elas indistintamente na medida em que lhe permitem aprofundar a análise de seu objeto de investigação. Duas são as preocupações básicas do livro: primeiro, distinguir os tipos de "ranchos" ou sociedades medicinais e a sua seqüência histórica e, em segundo lugar, compreender o simbolismo dos ritos e dos objetos rituais em conexão com a mitologia e a mentalidade religiosa que lhes conferem o seu sentido. E deve-se reconhecer que o objetivo foi alcançado de maneira altamente satisfatória.

O autor estabelece dois tipos de sociedades medicinais esotéricas entre os índios estudados: umas, as mais antigas, que remontam a sua instituição ao "Grande Espírito", sendo encontradas hoje de preferência entre os Odjibwa; outras, mais recentes, que atribuem a sua fundação ao herói de cultura Nanabozho (ou Mänäbusch), podendo ser observadas, por exemplo, entre os Menomini. Segundo os resultados de Müller, as sociedades do Grande Espírito constituíram originariamente o padrão geral entre as tribos Algonkin, tendo se difundido já em épocas remotas pela região das tribos Sioux. Entre estas, a dos Winnebago desenvolveu depois uma forma sui-gêneris pela combinação com o segundo tipo. Por sua vez, as sociedades de culto ligadas mais estreitamente à figura do herói, que afinal vieram supplantar as primeiras, se teriam originado entre os Menomini e seus vizinhos, em cuja mitologia o Ser Supremo, perdendo a sua posição central, teve de cedê-la ao herói de cultura, e em cujos rituais se processaram transformações correspondentes.

O livro de Müller é sugestivo especialmente como êsfôrço de reconstrução de um processo histórico-cultural sôbre a base da difusão e da distribuição geográfica de mitos e ritos, mas também pela hábil interpretação dos textos da mitologia em relação com complexos rituais e os simbolismos a êles ligados. E é, acima de tudo, uma excelente contribuição para o conhecimento do herói de cultura, seus significados e funções. Não são muitos os estudos sôbre sistemas religiosos de índios norte-americanos em que se ponha à mostra com igual expressividade e de forma tão concreta a interdependência entre os conceitos-chave das filosofias tribais e a maneira de se traduzirem ou refletirem quer no conjunto dos ritos e nas construções cerimoniais, quer nas instituições portadoras da existência religiosa das respectivas comunidades.

Egon Schaden

HEINRICH SCHADE: *Vaterschaftsbegutachtung*. Grundlagen der anthropologisch-erbbiologischen Vaterschaftsfeststellung. 250 págs., com 58 ilustr. E. Schweizerbartsche Verlagsbuchhandlung. Stuttgart 1954. (Preço: encad. DM 28.—).

O método da determinação antropológico-genética da paternidade foi desenvolvido em atenção à necessidade dos tribunais de chegarem a decisões bem fundamentadas nos processos de investigação de paternidade (direitos a alimentos) e em demandas referentes à legitimidade dos filhos. O método teve por verdadeiro iniciador o Dr. Rolleder, Ministro do Supremo Tribunal de Viena, que, após a minha transferência para a Cadeira de